



1. A vida é um dom de Deus que devemos promover, defender e dignificar desde o momento da concepção até à morte natural. Os doentes objeto da nossa reflexão têm o direito a ser tratados com as melhores práticas em saúde.

O convite para celebrarmos o 27º Dia Mundial do Doente, no dia 11 de fevereiro de 2019, levou o Papa Francisco a propor-nos como tema de reflexão as palavras de Jesus: “Recebestes de graça, dai de graça” (Mt 10,8). Este é o ponto alto do Dia Mundial do Doente que terá lugar em Calcutá, na Índia.

O acontecimento faz memória do aniversário da 1ª aparição de Nossa Senhora em Lourdes. Neste Santuário, lugar rico de simbolismo e de mistério para com os doentes, Deus revelou-nos por meio de Maria a sua ternura e falou-nos do valor do sofrimento. A pequena Bernardete pobre e doente, convidada por Maria a abrir o seu coração ao “dom” de Deus e à cooperação humana entre povos e culturas, fez da sua vida e da sua oração uma preocupação constante no cuidado aos mais frágeis e doentes.
2. Sob o olhar e a proteção da Virgem Maria, devemos acolher o “dom” de Deus por excelência e vivê-lo num serviço gratuito a toda a pessoa humana. Maria, a Mãe de Jesus, a cuidadora da humanidade, pede aos cristãos para celebrarmos o Dia do Doente, como uma oportunidade de oração, de reflexão e estudo sobre a dignidade e o valor da vida humana, a dimensão existencial da dor e o sentido cristão do sofrimento.

No mistério do Verbo, Deus revela a grandeza e a fragilidade da pessoa humana. O cuidado que devemos ter para com os doentes e a capacidade de entrega de cada um ao serviço do outro, deve abrir também a nossa vida ao dom sobrenatural, espiritual e humano. “No dom, há o reflexo do amor de Deus, que culmina na encarnação do Filho Jesus e na efusão do Espírito Santo”.
3. No horizonte do mundo da saúde e dos cuidados a prestar aos doentes, na aplicação de terapêuticas prescritas para aliviar a dor e o sofrimento humano, é responsabilidade e missão de cada profissional proporcionar os melhores serviços e oferecer as melhores práticas em saúde. Aqui desempenham um serviço importante os administradores, os gestores, os médicos, os enfermeiros, os técnicos e operacionais de saúde, os capelães e os assistentes espirituais, os voluntários, as famílias e toda a comunidade.

O “dom”, de que fala o Papa é para iluminar a mente e o coração dos profissionais de saúde, para que o serviço no cuidar e na humanização sejam algo de concreto, pois “o dar não se identifica com o ato de oferecer um presente,” mas desafia os cristãos e a humanidade a tomar consciência da importante missão que todos temos junto dos doentes e na pastoral da saúde.

A prestação dos cuidados de saúde aos doentes deve procurar sempre o maior bem, mesmo perante as conquistas alcançadas pelos avanços da medicina e das biotecnologias, pois estas devem ser colocadas ao serviço da pessoa humana e da sua dignidade e nunca favorecendo a sua manipulação.

4. A humanização dos cuidados de saúde, a promoção da verdadeira qualidade de vida, o cuidar com a razão e o coração desafia-nos a sair do nosso egocentrismo, do nosso individualismo, lutando contra a cultura do descartável e da indiferença.

Assim o “dom” torna-se modelo de entrega, de serviço, de comunhão e empatia. Transforma-se num antídoto contra a indiferença, abrindo-nos um caminho mais credível para evangelização, onde os nossos gestos de serviço e gratuidade se identificam com o agir do Bom Samaritano.

O testemunho e o exemplo de Santa Teresa de Calcutá continua atual e é uma referência a guiarnos no horizonte do serviço a prestar à humanidade fragilizada e necessitada de compreensão e ternura.

O cuidar dos pobres, dos doentes e dos moribundos precisa de profissionalismo, de ciência e ternura, de gestos gratuitos e imediatos, de simplicidade e humildade, onde o acolher com amor faz a diferença de sentirmos quanto o outro nos é “querido”.

5. O voluntariado e a humanização do cuidar deve levar as instituições católicas e outras a promover uma cultura de gratuidade opondo-se à cultura da desumanização, do lucro e do descartável.

A alegria do serviço como um dom gratuito é um indicador apontado para se ser voluntário junto dos doentes e de todos os que sofrem. Por isso, o Papa sabe expressar-lhes o “seu agradecimento e encorajamento”. Lembra, que o voluntário é um amigo desinteressado, a quem se pode confidenciar pensamentos e emoções, pois é através da escuta que ele cria as condições para que o doente deixe de ser objeto passivo de cuidados, para se tornar um sujeito ativo e protagonista de uma relação de reciprocidade, capaz de recuperar a esperança e disposição para aceitar as novas formas de terapia.

O voluntário comunica valores, comportamentos e estilos de vida que têm no centro o fermento da doação ao outro.

6. O Papa Francisco confia a Maria os doentes e os seus cuidadores, a humanidade frágil e sofredora. Que Maria como Mãe nos ajude a partilhar os dons recebidos com um espírito de verdadeiro diálogo e acolhimento, para vivermos como irmãos atentos às necessidades do próximo.

Ao amor misericordioso de Deus Pai confiamos os nossos doentes e todos os seus cuidadores, e imploramos para todos a saúde da alma e do corpo e por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, esperamos as graças que mais precisamos na terra, para um dia sermos felizes no Céu. Amem.

+ António Luciano dos Santos Costa  
Bispo de Viseu